

Pinho pede “desculpa” aos investidores por morosidade na aprovação dos projectos

Primeiro em Óbidos
e depois em Melides,
o ministro da
Economia, Manuel
Pinho, esteve a lançar
projectos de turismo

CLÁUDIA VELOSO

O ministro da Economia, Manuel Pinho, confessou-se ontem “embaraçado” e pediu “desculpa” aos promotores da Herdade do Pinheirinho por terem esperado mais de uma década pela aprovação do projecto turístico que vão desenvolver na freguesia de Melides, concelho de Grândola.

“É uma vergonha que tenham tido de esperar tanto tempo”, disse Manuel Pinho na cerimónia de entrega do alvará de construção à empresa Pelicano, que vai erguer, em 120 hectares de uma propriedade com 800 hectares, dois hotéis, quatro apart-hotéis e três aldeamentos turísticos – num total de 6900 camas – para além de um espaço comercial e um campo de golfe com 27 buracos. Aos restantes investidores do Litoral Alentejano – Costa Terra e Herdade da Comporta – o ministro da Economia deixou a promessa de que vão receber, em breve, luz verde para avançarem com os seus empreendimentos.

Outra garantia deixada, em resposta às críticas das associações ambientalistas, foi a de que as intenções de investimento para a faixa entre Tróia e Melides em nada vão prejudicar os valores naturais. “Cumprir os critérios ambientais faz parte da essência da nossa vantagem competitiva”, explicou Manuel Pinho, acrescentando que a “baixa densidade” dos projectos turísticos aprovados para aquela região demonstra que não é o turismo de massificação que por aí vem. “Este não é um negócio de quantidade, é um negócio de qualidade, porque os clientes deste tipo de *resorts* são extremamente exigentes”, salientou.

As palavras do ministro vieram reforçar aquilo que o presidente da câmara de Grândola, Carlos Beato, tinha dito minutos antes, num discurso que procurou pôr um ponto

final na polémica que envolve as queixas da Quercus em relação aos projectos Herdade do Pinheirinho e Costa Terra, por estarem previstos para um sítio da Rede Natura 2000. “Pela vossa rica saúde, não voltem a perguntar se isto pode avançar”, disse aos jornalistas, reafirmando a “legalidade absoluta” dos processos que tem despachado na autarquia e lembrando “o parecer positivo de todas as entidades que tinham de se pronunciar”.

O investimento da Pelicano em Melides, frisou o presidente do conselho de administração da empresa, Joaquim Mendes Duarte, ascende a “200 milhões de euros” e vai criar, na fase de exploração, “450 postos de trabalho directos e 1350 indirectos”.

Números que fazem sorrir Manuel Pinho, para quem a “urgência” no desbloqueamento destes processos é a resposta aos “anos em que a economia esteve parada”.

Antes de Melides, Pinho esteve em Óbidos

Pela manhã, o ministro da Economia esteve na região Oeste a lançar um outro projecto “de altíssima qualidade”. O Aldeamento Bom Sucesso Lagoa Golf, em Óbidos, vai representar um contributo de 45 milhões de euros anuais para a economia nacional, quando estiver concluído, em 2012.

A área do empreendimento, inicialmente de 150 hectares, foi alargada com a aquisição de terrenos adjacentes, totalizando 260 hectares e elevando para 390 milhões de euros o investimento inicial de 200 milhões, em 1069 unidades de alojamento.

O projecto, que terá a assinatura de vários arquitectos portugueses de renome, promete um novo conceito de integração arquitectónica na natureza, em que as casas terão cobertura de relva e vegetação nas paredes. Contempla ainda campo de golfe com 18 buracos, SPA, hotel, centro equestre, jardim botânico, entre outros equipamentos.

A Herdade do Pinheirinho e do Bom Sucesso estão ambos classificados como projectos de potencial interesse nacional (PIN). ■ COM LUSA



Manuel Pinho: “É uma vergonha ter de esperar tanto tempo”